

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL PELA PESQUISA: CONTRIBUIÇÕES DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

PROFESSIONAL DEVELOPMENT THROUGH RESEARCH: CONTRIBUTIONS OF THE PROFESSIONAL MASTER'S DEGREE IN LANGUAGES

DESARROLLO PROFESIONAL A TRAVÉS DE LA INVESTIGACIÓN: APORTES DE LA MAESTRÍA PROFESIONAL EN LENGUAS

Shirlei Marly Alves

Doutora em Letras/Linguística; docente da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), atuando na Licenciatura em Letras Português e no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) - Teresina/PI - Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-5305-1272>

E-mail: shirleimarly@ccm.uespi.br

RESUMO

Trata-se das contribuições do PROFLETRAS para a formação de professores da educação básica, com foco na atividade de pesquisa como propulsora do desenvolvimento profissional. Analisamos as normativas do programa para a atividade de pesquisa e uma amostra de trabalhos de conclusão de curso, bem como artigos publicados em periódicos científicos e capítulos de livros. Verificamos que a formação no PROFLETRAS propicia ao professor de Língua Portuguesa uma ampliação do olhar analítico reflexivo para sua própria prática, a partir de uma posição exotópica, constituindo-se assim como sujeito de conhecimentos acadêmicos, além de lhe favorecer uma condição privilegiada de autor e interlocutor, expandindo o alcance de seus dizeres em artigos e capítulos de coletâneas universitárias.

Palavras-chave: Educação básica; Formação de professores; PROFLETRAS; Atividade de pesquisa.

ABSTRACT

It deals with PROFLETRAS' contributions to the training of basic education teachers, with a focus on research activity as a driver of professional development. We analyzed the program's regulations for research activity and a sample of course conclusion works, as well as articles published in scientific journals and book chapters. We verified that training in PROFLETRAS provides the Portuguese Language teacher with an expansion of the reflective analytical look for his own practice, from an exotopic position, thus constituting himself as a subject of academic knowledge, in addition to favoring him a privileged condition of author and interlocutor, expanding the scope of his sayings in articles and chapters of university collections.

Keywords: Basic education; Teacher training; PROFLETRAS; Search activity.

RESUMEN

Se trata de los aportes de PROFLETRAS a la formación de docentes de educación básica, con foco en la actividad investigadora como motor de desarrollo profesional. Se analizaron las normas del programa para la actividad investigadora y una muestra de trabajos de conclusión de curso, así como artículos publicados en revistas científicas y capítulos de libros. Verificamos que la formación en PROFLETRAS proporciona al profesor de lengua portuguesa una ampliación de la mirada analítica reflexiva para su propia práctica, desde una posición exotópica, constituyéndose así en sujeto de conocimiento académico, además de favorecerle una condición privilegiada de autor y interlocutor, ampliando el alcance de sus dichos en artículos y capítulos de colecciones universitarias.

Palabras-clave: Educación básica; Formación de profesores; PROFLETRAS; actividad de búsqueda.

INTRODUÇÃO

O Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) faz parte das políticas públicas de formação de professores, organizando-se em uma rede de 43 universidades públicas, com uma coordenação nacional situada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹. Conforme o seu regimento interno, esse programa “visa à capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência na Educação Básica, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no país.” (UFRN, 2021, p. 08). Os critérios de seleção incluem ser graduado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e estar atuando como professor no ensino fundamental, vinculado como efetivo nas redes públicas estadual, municipal ou federal.

Para obtenção do título de mestre em Letras, os alunos devem desenvolver, como trabalho de conclusão de curso, uma pesquisa de campo focada no ensino e aprendizagem de língua portuguesa no ensino fundamental, incluindo no trabalho, obrigatoriamente, uma proposta de intervenção que vise à superação dos problemas investigados², conforme preconiza o art. I da Resolução do Conselho Gestor nº 002/2018: “A pesquisa deverá ser de natureza obrigatoriamente interventiva e ter como tema/foco/objeto de investigação um problema da sala de aula do Ensino Fundamental em que atua o mestrando no que concerne ao ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa.” (UFRN, 2018, p. 1). Nesse sentido, o PROFLETRAS se assenta na concepção de que problematizar e investigar sistematicamente as situações concretas de ensino e aprendizagem que se produzem e reproduzem nas salas de aula é componente fundamental para o aprimoramento profissional dos professores, dando-lhes condições de refletir e definir caminhos de superação das dificuldades que enfrentam.

Atentando especificamente para esse delineamento da atividade de pesquisa, neste artigo, nosso objetivo é apresentar três contribuições do PROFLETRAS para o desenvolvimento profissional dos professores da educação básica, quais sejam: o favorecimento de um olhar sistematizado, apoiado teoricamente, para a própria prática

¹ <https://profletras.ufrn.br/>.

² Essas propostas se configuram em sequências didáticas, cadernos pedagógicos, projetos de letramentos, jogos educacionais, aplicativos, entre outros.

pedagógica; o fortalecimento da identidade docente como sujeito de conhecimento e a inserção na comunidade acadêmica como autor/interlocutor.

Teoricamente, em nossa análise, dialogamos com as concepções de autores como Tardif (2014), Stano (2017) e Nóvoa (2019), entre outros que têm se dedicado aos estudos sobre a formação de professores, considerando a pesquisa como atividade fundamental desse processo; Moita-Lopes (1992), principalmente quanto ao levantamento das tradições e caminhos epistêmicos da pesquisa sobre o ensino de língua portuguesa, destacando a importância da que é conduzida pelos próprios professores da educação básica; Barton e Hamilton (2000) e Kersch (2014), em seus apontamentos sobre letramentos acadêmicos, e Bakhtin (2003), em sua concepção de gêneros discursivos como enunciados relativamente estabilizados e estabilizadores das interações que ocorrem nas diversas esferas sociais.

Espera-se que esta exposição proporcione uma compreensão mais substancial da formação de professores no mestrado profissional e, mais especificamente, no PROFLETRAS, e suas significativas contribuições para o desenvolvimento desses profissionais da educação básica, que, ao assumirem a condição de acadêmicos, se reconhecem como sujeitos de conhecimento que extrapolam os saberes que constroem no âmbito de suas práticas.

METODOLOGIA

Empreendemos um estudo de caráter documental na normativa que institucionaliza o regimento geral do PROFLETRAS e na que estabelece as características da pesquisa a ser desenvolvida pelos mestrandos. Também usamos como fontes documentais dissertações defendidas, nas quais buscamos dados relativos a temas, problemas, objetivos e intervenções relacionados à pesquisa na educação básica.

Outro procedimento de busca de dados foi a pesquisa bibliográfica, em que consultamos capítulos de livros e artigos publicados por mestrandos e egressos do PROFLETRAS, a fim de obter evidências, principalmente, para o item em que discorreremos sobre a condição do professor como autor /interlocutor na comunidade acadêmica.

RESULTADOS

Nos itens a seguir, conforme o objetivo que propusemos, apresentamos, em três categorias, contribuições do Mestrado Profissional em Letras para o desenvolvimento profissional de professores da educação básica, dando ênfase à atividade de pesquisa como propulsora desse processo.

Um olhar científico para a própria prática

Conforme as estipulações do regimento do PROFLETRAS, ao planejar seu trabalho de pesquisa, o que ocorre na fase do projeto, o mestrando deverá considerar as vivências do seu dia a dia como professor nas dinâmicas de ensinar língua portuguesa no ensino fundamental. É desse contexto que procurará erigir uma problemática clara e precisa, a partir da qual trilhará os caminhos da investigação científica, com a perspectiva de, sistematizando seus achados, construir uma proposta de intervenção relevante e inovadora para os problemas de aprendizagem analisados e descritos.

Para ilustrar como vem se concretizando essa orientação, no quadro 1, apresentamos dados extraídos de resumos de duas dissertações defendidas no PROFLETRAS.

Título/Autoria	Defesa	Trechos dos resumos	IES
Uma proposta de círculo de leitura a partir das obras A marca de uma lágrima e Mariana de Pedro Bandeira. Autora: Eliane de Freitas Oliveira	2020	O nosso objetivo é exercer práticas de leituras com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Capitão José da Penha, em João Câmara, através do círculo de leitura com as obras de Pedro Bandeira para a formação de leitores críticos capazes de refletir e compreender o contexto da obra e os outros contextos. Com as atividades propostas estimulamos o hábito de leitura literária, interagimos com os livros e os colegas através da leitura compartilhada, inserimos nas aulas de Língua Portuguesa momentos de leitura reflexiva. ³	UFRN
Vocalização da lateral //l/: uma análise da escrita de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, à luz da Teoria da Sílabas.	2021	Este trabalho [...] tem como tema a vocalização da lateral //l/: uma análise da escrita de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, à luz da Teoria da Sílabas. A inquietação que deu origem ao presente estudo surgiu a partir da observação feita em textos de alunos do 6º ano que, muitas vezes, apresentam dificuldades ortográficas relacionadas às letras L e U no fim das sílabas. Diante das reincidências observadas, esta pesquisa investiga as ocorrências de escritas que destoam do padrão	UESPI

³ Disponível em:

https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/noticias_desc.jsf?lc=pt_BR&id=7762¬icia=142115488.

Autora: Thayrinne Yasmin Pereira Corrêa		ortográfico no que tange aos segmentos em análise e a possível motivação fonológica de tais desvios. A partir disso, teve-se como objetivo geral investigar a natureza fonológica das ocorrências da vocalização da consoante lateral //l/ e seu processo reverso na escrita de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de São Luís-MA. [...]⁴	
---	--	---	--

Quadro 1: A pesquisa no PROFLETRAS

Fonte: Elaborado pela autora

Os resumos revelam o olhar que as pesquisadoras lançam para o cotidiano do ensino de língua portuguesa, tendo sido selecionados para as pesquisas, respectivamente, o trabalho com a leitura literária, com vistas à formação do leitor crítico, e a abordagem da ortografia, com foco nos desvios ortográficos cometidos pelos alunos. A perspectiva das investigações é, pois, partindo do que é diagnosticado pelo professor, desenvolver uma investigação sistemática a partir das linhas de atuação do programa⁵ e, em culminância, propor uma intervenção que possibilite minimizar ou mesmo superar os entraves enfrentados por professores e alunos para o alcance da efetiva aprendizagem.

Observa-se que, ao se vincularem a condição de aluno do mestrado e a condição de professor que mantém em seu horizonte os impasses que vivencia em sala de aula situada na complexidade inerente à educação básica, onde não apenas a atividade docente é determinante do alcance dos propósitos dessa instituição, tem-se o cenário tripolar de formação de professores descrito por Nóvoa (2019), sintetizado na figura 1.

⁴ Disponível em: <https://profletras.uespi.br/site/index.php/dissertacoes-defendidas/>

⁵ Conforme o regimento, o PROFLETRAS tem como área de concentração “Linguagens e Letramentos”, com as seguintes linhas de atuação: I – Estudos da Linguagem e Práticas Sociais; II – Estudos Literários. (UFRN, 2021).



Figura 1: Triângulo da Formação
Fonte: Nóvoa (2019, p. 7)

Para esse autor, “é na interação entre três vértices, neste triângulo, que se encontram as potencialidades transformadoras da formação docente” (NÓVOA, 2019, p. 7). Isso, obviamente, requer superar a visão dicotomizadora que supõe a academia como lugar de cultura, onde se adquirem conhecimentos teóricos em estreita vinculação com a pesquisa e o pensamento crítico, enquanto a escola é considerada apenas como ambiente em que realizarão as práticas – ações concretas que definem o ser professor.

No âmbito do mestrado profissional, dilui-se essa perspectiva, visto que os próprios professores passam a ser, efetivamente, construtores de conhecimentos científicos, a partir de problematizações emergentes de seu fazer pedagógico. Apropriando-se de modo mais profundo das diferentes correntes teóricas que constituem os grandes campos dos estudos da linguagem e da literatura, fortalecem suas bases de pensamentos para descrever, analisar, refletir, discutir os objetos escolares e, a partir, daí elaborarem novos arranjos metodológicos e construir produtos educacionais com potencial de promover aprendizagens . É desse modo que vão se “desestabilizando muros epistemológicos e praxiológicos”, ou seja, reconfigurando-se as vinculação entre teoria e prática, academia e campo de pesquisa, pesquisa e cotidiano. (STANOS, 2017, p. 531).

A sala de aula e, mais especificamente, o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa passam de ambiente conhecidos a objetos a serem desvendados ou revelados, a partir de um olhar que, agora, é também o olhar do pesquisador, o qual, necessariamente,

precisa “estranhar o familiar”⁶, a fim de (re)construir saberes. Segundo Stanos (2017, p. 538), “Assim, os professores, ao se afastarem de seu cotidiano, desfamiliarizando-se do espaço e tempo escolares, desenvolvem competências de pesquisadores para além da própria prática docente.”

Bakhtin (2010) denomina de exotopia esse movimento de sair de meu lugar (o eu professor) para poder ver de mim mesmo o que não posso ver do lugar que ocupo, obtendo, desse modo, um excedente de visão (como pesquisador), que me permite retornar a mim mesmo com outra perspectiva sobre mim. Nesse movimento, o eu se transforma, pois já não retorna o mesmo para si mesmo, pelo fato de que ampliou sua visão a partir de outras: das teorias; das demais experiências que, necessariamente, precisou consultar, em sua revisão do estado da arte; dos eventos acadêmicos; dos diálogos no ambiente da sala de aula do curso.

Ocorre desse modo uma reapropriação, ou ressignificação, da própria prática, já em uma perspectiva de reinventá-la, ou remodelá-la, com base em uma reflexão ampliada pelos diálogos possibilitados pela vivência do mestrado, onde os professores convivem entre si, intensificando-se as trocas de conhecimentos, ideias, experiências, visões e concepções, que fortalecem as identidades e as parcerias.

Ainda em relação ao modo como se configura a pesquisa no PROFLETRAS, consideramos relevante mencionar os caminhos epistêmicos que, historicamente, vêm sendo trilhados pelos que se dedicam à pesquisa sobre ensino e aprendizagem de línguas, a fim de melhor situar os encaminhamentos adotados no mestrado.

Há uma década, o professor Moita Lopes (1992) fez um levantamento das tendências da pesquisa na área de ensino/aprendizagem de línguas no Brasil, identificando, primeiramente, duas tradições mais antigas: i) *a investigação teórico-especulativa*, a qual, tomando como base conhecimentos teóricos provindos principalmente do campo da Linguística, aponta procedimentos que podem ser adotados na sala de aula, sem que esta seja tomada como objeto de investigação; ii) *a investigação do produto da aprendizagem de*

⁶ Essa perspectiva de estranhamento do familiar é cultivada nos preceitos da pesquisa de cunho etnográfico, como aponta Rees (2008, p. 263): “Ao estudar locais e culturas conhecidos, procurou-se tornar o estranho o familiar e conhecido [...] a vida cotidiana é invisível, isto é, ela é o local em que nossos conceitos prévios agem sem que os percebamos”.

línguas, na qual se parte de uma hipótese sobre o processo de ensinar e de aprender línguas, a qual é testada no ambiente de sala de aula, com um delineamento de pesquisa quase-experimental. Nesse caso, os dados são tratados estatisticamente, buscando-se confirmar ou não a hipótese inicial. O autor aponta essas duas tradições como *pesquisas orientadas para a sala de aula*, e não como *pesquisas na sala de aula*, pelo fato de que fica fora do alcance do pesquisador o processo de ensino/aprendizagem tal como efetivamente ocorre na realidade escolar.

Quanto às tendências atuais, Moita Lopes (1992) destaca as *pesquisas de diagnóstico* e as *de intervenção*, as quais, segundo ele, se configuram como *pesquisas na sala de aula*, por se centrarem no processo de ensinar/aprender conforme realizado nas salas de aulas, com a diferença de que a pesquisa intervencionista investe na possibilidade de modificação da situação escolar estudada. É, pois, essa a configuração em que se enquadra a investigação desenvolvida no âmbito do PROFLETRAS, visto que é do cotidiano da sala de aula que emergem os temas e os problemas que nortearão as investigações dos professores mestrando em seus trabalhos de conclusão.

Atentando para essa atividade, que, muitas vezes, desencadeia reações de inquietação, inseguranças e dúvidas sobre como proceder⁷, Santos (2020, p. 682), “existe um consenso quanto às dificuldades de o professor assumir o papel de um pesquisador transformador do currículo seja pela falta de formação adequada, seja por não dispor de tempo para desenvolver pesquisas paralelamente às suas funções profissionais”. Nesse sentido, tem-se na experiência do mestrado profissional uma possibilidade de fazer frente a esses dois obstáculos, já que o professor ganha tempo⁸ para aprofundar conhecimentos, que, no caso do PROFLETRAS, se consubstanciam em estudos teóricos e teórico-metodológicos que vicejam nas áreas da Linguística e dos Estudos Literários.

Essa exigência feita ao mestrando professor, sem dúvida, impõe-lhe desafios, como o de rever a certeza dos saberes construídos ao longo das práticas, deslocando-se para o

⁷ Em nossa experiência como docente do programa, ministrando a disciplina *Elaboração de Projetos*, não é raro ouvirmos depoimentos de mestrando que, ao iniciarem o curso, se mostram inquietos com os encaminhamentos da pesquisa.

⁸ A seleção no mestrado garante aos professores a prerrogativa de solicitar junto às secretarias de Educação redução dos encargos docentes para se dedicar ao curso.

terreno das desconstruções, dos deslocamentos, das dúvidas e dos questionamentos, em um processo de reconstrução abalizado pelas teorias científicas. Nesse sentido, o professor é convocado a um olhar necessariamente analítico-crítico para materiais como currículos, diretrizes oficiais (como a BNCC), projetos pedagógicos, livros didáticos e outros que norteiam a educação escolar, a fim de tomar uma posição, fortalecendo-se como sujeito reflexivo, capaz avaliar o que é prescrito e de pensar alternativas que considerem sua própria visão e seus próprios achados cientificamente conduzidos, levando em conta os contextos sociais e culturais em que atua. Amplia-se assim a identidade do professor como sujeito de conhecimentos, conforme explanamos no item a seguir.

Ampliação da atividades dos professores como sujeitos de conhecimento

No desenvolvimento deste tópico, apoiamo-nos, principalmente, nas concepções de Tardif (2014, p. 228) sobre o professor como sujeito de conhecimento: “os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas.” Em função disso, o autor aponta repercussões na heurística das pesquisas sobre o ensino: “de modo mais radical isso quer dizer também que a pesquisa sobre o ensino deve se basear num diálogo fecundo com os professores considerados não como objetos de pesquisa, mas como sujeitos competentes que detêm saberes específicos ao seu trabalho.” (TARDIF, 2014, p. 230). Isso significa inseri-los nos projetos não apenas como objetos, mas, sobretudo, como colaboradores e até como copesquisadores, como se efetiva do âmbito da pesquisa colaborativa educacional, que também apresenta um viés formativo (DESGAGNÉ, 1997; ALVES, 2022).

Nesse sentido, no contexto do PROFLETRAS, a pesquisa é desenvolvida pelo próprio professor e, conseqüentemente, o diálogo deixa de ser entre um observador externo e um professor participante da pesquisa e passa a ser do professor consigo mesmo, em um processo de auto-observação e reflexão, considerando os seus próprios saberes e fazeres como base para a produção de conhecimentos em seu trabalho de investigação, ou seja, ao tempo em que se torna aprendiz, no contexto do mestrado profissional, o professor “constrói nova identidade: a de pesquisador” (KERSCH, 2014, p. 53).

Assim, redefine-se e amplia-se a definição de professores como sujeitos do conhecimentos, visto que, ao se tornarem também pesquisadores, eles passam a produzi-los no âmbito acadêmico, contribuindo, no PROFLETRAS, para enriquecer conhecimentos nas áreas dos estudos aplicados em Linguística e Estudos Literários. Deixam assim de estar apenas à mercê de outrem (especialistas, currículos), desenvolvendo-se como sujeitos capazes de sistematizar conhecimentos e fazer proposições de ensino e aprendizagem.

Nesse aspecto, é pertinente retomar a visão em que se diferenciam as pesquisas acadêmicas das pesquisas na escola em função de seus propósitos, como se evidencia na seguinte classificação de André (2016), citada em Santos (2020):

A pesquisa que se faz no trabalho, voltada mais para a prática da sala de aula, para melhorar o próprio trabalho, é diferente da pesquisa que se faz como exigência de um mestrado, um doutorado, uma pesquisa acadêmica com outra finalidade. O objeto é diferente, a academia tem um compromisso com o avanço da teoria. A pesquisa da prática volta-se para a realidade, para conhecê-la melhor e modificá-la. (ANDRÉ, 2016, p. 28 *apud* SANTOS, 2020, p. 681).

Santos (2020) observa que, ao estabelecer classes disjuntas para enquadrar as pesquisas, reforçando a dicotomia entre teoria e prática, a autora supracitada desconsidera que a pesquisa sobre o trabalho também pode ser acadêmica, como se verifica no âmbito do mestrado profissional, em que os mestrandos (professores pesquisadores) empreendem um caminho investigativo em que buscam respostas para problemas relacionados à realidade das salas de aula, a fim de também proporem melhorias das práticas de ensino e aprendizagem. Nesse processo, os achados das investigações no PROFLETRAS possibilitam avanços relativos ao objeto teórico ensino e aprendizagem de língua portuguesa, fortalecendo-se assim a epistemologia da prática.

A exemplo, isso pode ser constatado nas seguintes pesquisas desenvolvidas por professoras pesquisadoras no PROFLETRAS: dissertação intitulada “Infraestrutura geral e mecanismos enunciativos em relatos de memória produzidos por alunos do ensino fundamental” (SOUSA, 2018), em que, analisando a produção textual dos alunos, a autora propõe as postulações do Interacionismo Sociodiscursivo como base para o professor elaborar critérios de avaliação do domínio da infraestrutura e dos mecanismos de coesão textual por parte dos alunos; dissertação intitulada “Práticas de letramento no 2º ano do ensino fundamental: da cultura local à cultura escolar” (SILVA, 2019), em que, a partir de

uma abordagem das diferentes concepções de “cultura”, incluindo uma retomada histórica, a autora tece uma discussão sobre como, no contexto da educação básica, é importante pensar as metodologias de ensino de forma a se conduzirem os alunos a aprender a partir das culturas próprias dos lugares que habitam e constroem suas identidades.

Os mestrados profissionais concretizam, pois, o que Moita Lopes (1992, p. 12) já propugnava há três décadas: “a grande tendência hoje seja o chamado movimento do professor pesquisador, em que o professor deixa seu papel de cliente/consumidor de pesquisa, realizada por pesquisadores externos, para assumir o papel de investigador crítico de sua própria prática.” Ainda conforme o autor, essa tendência, que se consubstanciou em grande parte como pesquisa-ação, apresenta-se como um modo privilegiado de se obterem conhecimentos sobre/na sala de aula, visto que a perspectiva é a do próprio professor, ou seja, interna ao processo, além de promover um avanço educacional, por envolve-se o professor na reflexão crítica sobre o seu trabalho.

A isso acrescentamos a ampliação do diálogo acadêmico, visto que o professor passa também a pronunciar sua palavra na comunidade de pesquisadores, propagando e compartilhando suas descobertas através da publicação de artigos e capítulos de livros, em parceria ou não com seus respectivos orientadores, reinstalando-se nessa esfera como sujeito de um dizer legitimado pela pesquisa científica que conduziu, aspecto de que tratamos no tópico a seguir.

Retorno à comunidade acadêmica como autor e interlocutor

Desde que conclui sua graduação e ingressa na atividade de trabalho, os professores, geralmente imbuídos de múltiplas tarefas, perdem o contato mais frequente com a academia, voltando a esse ambiente para algumas formações ou cursos de especialização. Quanto à participação como autor de textos acadêmicos, especificamente, em seu estudo, Kersch (2014, p. 53) aponta que “O professor de língua portuguesa tem seu dia a dia marcado pelo trabalho com textos de diferentes gêneros; porém, são poucas as práticas sociais de que participa que o levem a consumir ou produzir textos acadêmicos”.

Nesse aspecto, é pertinente tratarmos do processo de letramento acadêmico do professor, considerando, com Barton e Hamilton (2000), o letramento como um conjunto

de práticas sociais que as pessoas são capazes de executar quando leem e escrevem, as quais se vinculam ao estabelecimento de relações de poder e também à construção de identidades. Marcuschi (2013), por sua vez, destaca a leitura e a escrita como práticas situadas em contextos de uso, realizando diferentes funções no estabelecimento da interação entre as pessoas.

Assim, ao adentrarem o quadro do mestrado, os professores passam a lidar com outras práticas de leitura e escrita não cotidianas do universo escolar, com as quais vão se constituir como sujeitos acadêmicos, identificando ainda as relações de poder que caracterizam a academia. Esse processo vai levá-los ao letramento acadêmico, que, conforme Kersch (2014, p. 56) diz respeito

[...] à fluência em formas próprias de fazer, ler, escrever, pensar, falar e agir, muitas delas características desse contexto social. Ele é o resultado de um processo de desenvolvimento de habilidades e percepções referentes às formas de interagir com a escrita nesse domínio social [...].

O contexto social da academia exige dos professores mestrandos uma espécie de reentrada, em que precisarão novamente lidar com a produção das formas estabilizadas de dizer em diferentes gêneros, escritos e orais, como projeto de pesquisa, artigo científico, resenha acadêmica, dissertação, seminários, comunicações orais em eventos, entre outros, tanto na condição de ouvintes/leitores, como também na de autores. O contato com esses gêneros se dá em atividades no contexto das disciplinas, na participação em eventos e na elaboração do trabalho de conclusão.

Desse modo, os professores mestrandos vão, aos poucos, se reinstalando na comunidade acadêmica, considerando-se que nela, anteriormente, realizaram seus cursos de graduação, estando agora mais amadurecidos pela própria atividade profissional e, portanto, com melhores condições de compreender como ela se constitui discursivamente. Quanto a isso, Miller (2012) aponta a necessidade de os membros de uma comunidade conhecerem e se apropriarem dos gêneros textuais com que se dão as interações, compreendendo suas finalidades, ou a ação social que eles realizam, determinante da forma textual-discursiva que se estabiliza. Dessa apropriação depende a participação efetiva nos diálogos na comunidade, sendo que, no mestrado, desempenham papel crucial os professores orientadores, que, como membros mais experientes,

conduzem seus orientandos não só para a produção dos textos, mas, sobretudo, para a percepção do que, efetivamente, se faz com eles socialmente, bem como para a constituição identitária e as relações de poder (de dizer) a que se associam, como lembra Kersch (2014).

Ressalta-se, nesse contexto, a submissão de artigos a chamadas de revistas acadêmicas, quando os professores mestrandos, geralmente incentivados por seus orientadores, se lançam como autores para um público mais amplo, cientes da importância de se fortalecer a comunidade com a divulgação dos conhecimentos provindos das pesquisas desenvolvidas, considerando ainda as vantagens auferidas para o incremento dos currículos acadêmicos. A exemplo dessa atividade, tem-se o artigo “Experiências pedagógicas com a produção de fanfics no ensino fundamental: uma revisão integrativa”, de Alves e Almeida (2021), publicado na revista *Contracorrente*⁹, em que a professora pesquisadora e a orientadora apresentam uma parte dos resultados da pesquisa desenvolvida como trabalho de conclusão no PROFLETRAS/UESPI, assim como o artigo “Metacognição, conhecimentos prévios e fake news: uma análise das estratégias utilizadas por alunos do 9º ano na leitura de manchetes e leads.”, de Teixeira e Melo (2021), publicado na *Revista Caminhos em Linguística Aplicada*¹⁰, em coautoria entre o professor pesquisador e sua orientadora, que também apresentam resultados da pesquisa no mesmo programa/IES.

Outra relevante participação autoral dos professores pesquisadores no PROFLETRAS ocorre com a publicação de capítulos de coletâneas em formato de livros, como demonstrado na figura 2 (livros 1, 2 e 3), a seguir, organizadas como compilados de pesquisas desenvolvidas nas IES que fazem parte da rede que compõe o mestrado profissional, funcionando também essas publicações como painéis em que se evidenciam

⁹ A revista *Contracorrente* é um periódico semestral editorado pela Editora Universitária da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e vinculado ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH-UEA). Segundo os critérios de Qualis/CAPES, a Revista está avaliada na categoria B1.

¹⁰ A revista *Caminhos em Linguística Aplicada* é uma publicação **on-line**, semestral, do Programa de Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté - UNITAU. Segundo os critérios de Qualis/CAPES, a Revista está avaliada na categoria A4.

os interesses que vêm movendo os professores pesquisadores para as investigações no PROFLETRAS.

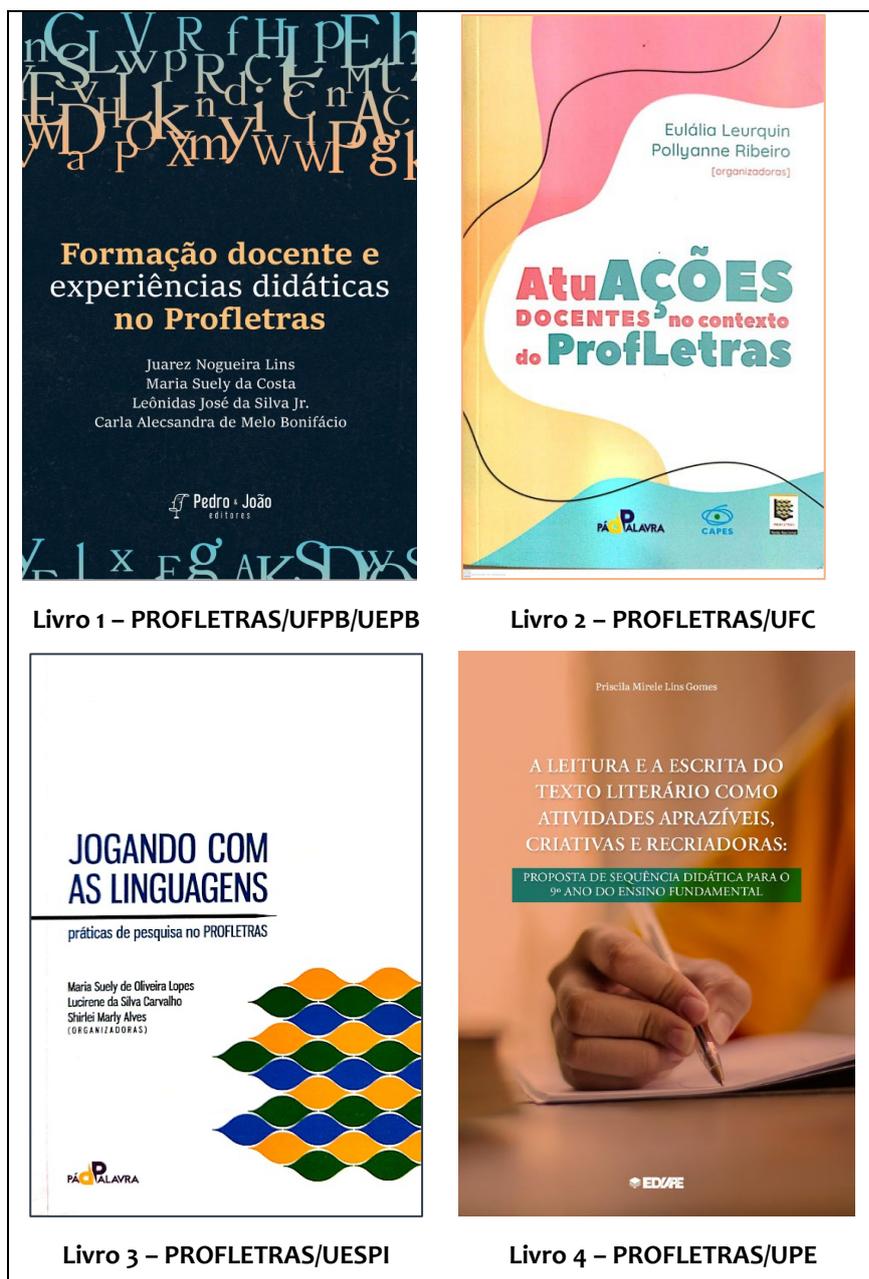


Figura 2: Obras do PROFLETRAS
Fonte: Elaborada pela autora

Ainda na figura 2, o livro 4, obra de autoria individual de uma professora pesquisadora, foi publicado sob os auspícios da editora universitária como reconhecimento/premiação decorrente da alta qualidade do trabalho desenvolvido na pesquisa, como se verifica no seguinte trecho da apresentação do livro:

A publicação deste e-book resulta do trabalho de Dissertação de Conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Letras, premiado por ser a melhor Dissertação produzida no PROFLETRAS da UPE Campus Mata Norte defendida no período de 01 junho 2021 a 30 de junho 2022. (GOMES, 2022, p. 5).

São, portanto, incontestes as condições de autoria propiciadas pelo mestrado profissional em Letras, manifestando-se os professores da educação básica em formas de dizer legitimadas na comunidade, os que lhes possibilita um grande desenvolvimento profissional à medida que, ao investigar e construir conhecimentos sistematizados sobre as práticas de ensino e aprendizagem, avançam na sua condição de produtores de textos acadêmicos com os quais passam à condição de autores e interlocutores que, dialogicamente, fazem avançar os conhecimentos acadêmicos sobre e para a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A título de finalização deste artigo, lembramo-nos dos sábios dizeres de Paulo Freire, por traduzirem sinteticamente nossa visão da estadia do professor pesquisador no mestrado profissional: “[...] Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.” (FREIRE, 1996, p. 32). Nesse sentido, ressaltamos o PROFLETRAS como lócus de formação em que o professor da educação básica tem a oportunidade de, saindo do seu ambiente cotidiano de trabalho, retornar a ele para “descotidianizá-lo” (STANOS, 2017), olhando-o de uma extraposição que lhe permite constatar para além do já constatável na familiaridade de suas tarefas diárias, embasado no diálogo intensificado com estudos acadêmicos. Desse modo, aliando seus saberes aos que angaria no mestrado, amplia suas possibilidade de intervir na sala de aula para melhorá-la, em busca da superação de dificuldades que atravancam o desenvolvimento de ensino e da aprendizagem dos alunos.

Continuando na linha do pensamento freiriano, nesse processo de se constituir como pesquisador em diálogo adensado com os enunciados teóricos cultivados no âmbito acadêmico, o professor da educação básica também aprimora sua educação, ao irromper como ser de conhecimento nos domínios tradicionalmente ocupados por especialistas, deixando de ser o alvo para ser o agente de investigações. Com isso, fortalece também

sua condição de membro da comunidade acadêmica e, como autor, torna-se apto a partilhar suas experiências e conhecimentos com os pares, para muito além dos muros da escola.

REFERÊNCIAS

ALVES, Shirlei Marly. O ato ético responsável na pesquisa colaborativa educacional. **Revista Intersaberes**, v. 17, n. 40, p. 189-207, jan./abr. 2022.

ANDRÉ, Marly Eliza D. A. de. Formar o professor pesquisador para um novo desenvolvimento profissional. In: ANDRÉ, Marli. (org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2016. p. 17-34.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Pedro & João Editores, 2010.

BARTON, David; HAMILTON, Mary. **Local literacies: Reading and Writing in One Community**, London/New York: Routledge, 2000.

DESGAGNÉ, Serge. Le concept de recherche collaborative: l'idée d'un rapprochement entre chercheurs universitaires et praticiens enseignants. **Revue des Sciences de l'Éducation**, Montréal, v. 23, n. 2, p. 371-93, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Priscila Mirele Lins. **A leitura e a escrita do texto literário como atividades aprazíveis, criativas e recriadora: proposta de sequência didática para o 9º ano do ensino fundamental**. Recife: EDUPE, 2022.

KERSCH, Dorotea Frank. O letramento acadêmico na formação continuada: constituição de autoria e construção de identidades. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, v. 10, n. 1 - p. 53-63, jan./jun. 2014.

LINS, Juarez Nogueira (org.). **Formação docente e experiências didáticas no Profletras**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Tendências atuais da pesquisa na área de ensino/aprendizagem de línguas no Brasil. **Letras**, Santa Maria, n. 4, p. 7-13, jul./dez. 1998.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.

REES, Dilys Karen. Considerações sobre a pesquisa qualitativa. **Signótica**, v. 20, n. 2, p. 253-274, jul./dez. 2008.

SANTOS, Marcos Bispo. Residência Pedagógica na formação inicial de professores: lições para o Estágio Supervisionado. **Fólio – Revista de Letras**, Vitória da Conquista, v. 12, n. 1, p. 679-704, jan./jun. 2020.

SOUSA, Dariana Ribeiro de. Infraestrutura geral e mecanismos enunciativos em relatos de memória produzidos por alunos do ensino fundamental. 2018. **Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2018. Disponível em: <https://profletras.uespi.br/site/index.php/dissertacoes-defendidas/>. Acesso em: 25 fev. 2023.**

SILVA, Rosana Ferreira Romão Rodrigues da. Práticas de letramento no 2º ano do ensino fundamental: da cultura local à cultura escolar. 2018. **Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2020. Disponível em: <https://profletras.uespi.br/site/index.php/dissertacoes-defendidas/>. Acesso em: 25 fev. 2023.**

STANO, Rita de Cássia Magalhães Trindade. A pesquisa do cotidiano escolar pelas trilhas da formação docente: uma articulação universidade-escola. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.12, n. 1, p. 529-40, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis (RJ): Vozes 2014.

TEIXEIRA, Gerson Sousa Félix; MELO, Bárbara Olímpia Ramos de. Metacognição, conhecimentos prévios e fake news: uma análise das estratégias utilizadas por alunos do 9º ano na leitura de manchetes e leads. **Caminhos em Linguística Aplicada**, Taubaté, SP, v. 24, n. 1, p. 209-30, 1º sem. 2021. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/3122/2001>. Acesso em: 25 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN. PROFLETRAS. Conselho Gestor. **RESOLUÇÃO Nº 002/2018, de 11 de Setembro de 2018**. Altera o Art. 1, I da Resolução 001.2018 - PROFLETRAS, que define as diretrizes para a natureza do trabalho final do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. Natal, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN. CONSEPE. **RESOLUÇÃO Nº 232/2021, de 24 de agosto de 2021**. Aprova atualização do Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, em Rede Nacional, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA. Natal, 2021.

Revisado por Profa. Dra. Bárbara Olímpia Ramos de Melo – UESPI.

Recebido em:

Parecer em:

Aprovado: